

016

CAUSAS ASSOCIADAS À MORTALIDADE DE FÊMEAS SUÍNAS EM DUAS GRANJAS DO CENTRO-OESTE BRASILEIRO. *Gabriel Vearick, Fernanda Barili, Fernando Pandolfo Bortolozzo, Ivo Wentz, Mari Lourdes Bernardi (orient.) (UFRGS).*

A taxa anual de mortalidade de matrizes suínas varia consideravelmente entre as granjas, porém é admitido como normal uma variação de 3 a 8%. Associado a um aumento na taxa de descartes de matrizes, nos últimos anos, estas duas taxas implicam em grandes perdas para o produtor. O objetivo deste trabalho foi avaliar quais as causas envolvidas na mortalidade de matrizes suínas. Foram realizadas necropsias de 78 matrizes, que morreram ou foram sacrificadas, em duas unidades produtoras de leitões do centro-oeste brasileiro, nos meses de janeiro e fevereiro de 2006, localizadas em uma fazenda, com aproximadamente 12.000 matrizes. A taxa de mortalidade média apresentada foi em torno de 8%, considerada alta em comparação às taxas observadas historicamente nas granjas. As três maiores causas de morte foram infecções genito-urinárias (29, 5%), seguidas de úlcera gástrica rompida (14, 1%) e falhas cardíacas (10, 3%). Uma taxa de 10, 3% das matrizes morreram devido a problemas de parto, fato que pode estar associado ao manejo de assistência ao parto. Em 7, 7% das fêmeas não foi possível definir a causa da morte. Fêmeas que se encontravam caídas e em estado corporal deficiente eram sacrificadas na granja, totalizando 15, 4% das mortes. Este tipo de atitude é tomada quando estas matrizes não apresentam mais chances de recuperação e, inclusive seu descarte, com envio para o abate, é inviável. Dentre as fêmeas necropsiadas (mortas e sacrificadas), 70, 5% apresentavam cistite, 37, 2% pielonefrite e 79, 5% apresentavam algum grau de ulceração no estômago. Falhas de manejo podem estar associadas à alta taxa de mortalidade. Portanto, medidas preventivas podem ser adotadas para aumentar a longevidade das fêmeas reduzindo a taxa de reposição de leitoas e, com isso, as perdas econômicas. (PIBIC).